



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **SABERES DOCENTES – ENTRE O SER, O FAZER E O AGIR NO COTIDIANO ESCOLAR.**

[1]Jucicleide de Matos Silva – UNEAL/FAPEAL

[2]Luana Limeira dos Santos – UNEAL

[3]Maria José de Brito Araújo (Orientadora)

### **RESUMO**

O tema ora apresentado discorre sobre os saberes do professor e sua prática pedagógica no âmbito da escola pública. Ressalta-se que essa temática é fruto de uma pesquisa em andamento, financiada pela [4]FAPEAL em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Tem como objetivo discutir as questões teóricas sobre os saberes do professor buscando estabelecer paralelo entre o ser, o fazer, o agir e o processo de socialização desses saberes em sala de aula. Como se trata de um texto preliminar, inerente a investigação em pauta, a metodologia perpassa pela abordagem de pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa. Os resultados alcançados através da literatura consultada apontam que os saberes docentes são alicerces fundamentais na produção de novos conhecimentos e devem ser aproveitados, socializados e difundidos como instrumento de apoio à prática docente.

**Palavras-chave:** Escola pública. Prática pedagógica. Saberes docente.

### **ABSTRACT**

The theme presented here discusses the teacher's knowledge and pedagogical practice within the public school. We emphasize that this issue is the result of a research project, funded by FAPEAL in partnership with the State University of Alagoas (UNEAL). Aims to discuss the theoretical issues on the knowledge of teachers to establish a parallel between being, doing, the act and the process of socialization of this knowledge in the classroom. As this is a preliminary text, inherent in research agenda, methodology embraced by the approach of qualitative type of bibliographic research. The results achieved through the literature suggest that teacher knowledge are fundamental building blocks in the production of new knowledge and should be used, socialized and circulated as a tool to support teaching practice.

•

A temática apresentada trás os saberes do professor e suas contribuições para a prática pedagógica. É importante salientar que a formação docente, assim como a prática pedagógica, contribui para a aquisição de novos conhecimentos, por isso, a importância de investigar o problema que perpassa pelos saberes docentes, pois o saber é constituído através da formação e da atuação cotidiana na sala de aula.

A investigação exige sustentação teórica, o que nos permite usar como base a literatura trazida por Pimenta (2009), Tardif (2008), Contreras (2002) entre outros. Como objetivo, queremos mostrar os problemas que o professor enfrenta em sala de aula, pois, o professor, ainda é visto em alguns casos como, transmissor de conhecimento, isso permite uma investigação a cerca do saber docente, quais são esses conhecimentos, transmitidos ou construídos. Como o professor se apropria do saber em benefício do ensino-aprendizagem, e como se dar essa interlocução na prática pedagógica.

Nessa direção e tendo como base uma pesquisa bibliográfica, buscamos entender um pouco mais desse universo do saber docente e essa análise nos permite uma maior compreensão acerca do conhecimento, do saber do professor, e como o mesmo realiza essa prática em sala de aula da educação básica.

Ressaltamos que essa pesquisa bibliográfica se constitui um recorte de um universo maior, o qual nos permitirá observar o fazer do professor, seus dilemas e desafios no percurso de sua função docente. Nossa investigação dar-se-á em doze escolas municipais, sendo seis da zona urbana e seis da zona rural. É uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) com duração de doze meses.

## **OS SABERES NA PRÁTICA DOCENTE**

A sociedade dispõe de vários saberes, os quais são destinados a instruir seus membros, essa instrução ocorre em um processo de formação e de aprendizagem, isto é, a educação. Logo, os profissionais da educação são chamados a definir sua prática de acordo com os saberes adquiridos e transmitidos, pois o docente é visto como um profissional que transmite conhecimentos adquiridos por meio de um processo histórico, ao tempo em que, constrói seus próprios conhecimentos.

Todo saber implica um processo de aprendizagem, o corpo docente tornou-se especialista na transmissão, aquisição e propagação de saberes, assim como na sua produção, e quanto mais desenvolvido e formalizado ele se torna mais complexo, exigindo assim, uma formação adequada para a atuação de professores na sala de aula. Entretanto, na sociedade atual, quando os conteúdos que um individuo domina atinge um determinado grau de desenvolvimento são integrados a processos de formação, ocupando uma posição de destaque no cenário social e econômico, portanto o corpo docente tem uma função social que vai além de transmitir conhecimentos. O professor é um ser pensante, portanto capaz de gerar suas próprias concepções acerca de determinadas situações. Nessa direção, compactuamos com a ideia de Tardif (2008, p. 36), ao defender que:

A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares experienciais.

A prática docente não se constitui apenas em um objeto de saber das ciências da educação. A prática docente é uma atividade que mobiliza um conjunto de conhecimento técnico e pedagógico. Esses saberes aparecem como concepções que surgem através de reflexões sobre a prática pedagógica, conduzindo as atividades educativas. Os conhecimentos pedagógicos articulam-se com a ciência da educação.

Segundo Tardif (2008, p.37), "é, sobretudo no decorrer de sua formação que os professores entram em contato com as ciências da educação". Pois, o conhecimento produzido pelas ciências, tanto quanto os saberes pedagógicos, são conhecimentos dispostos pela sociedade que são incorporados no currículo de formação de professores nas universidades.

Entendemos que quando se trata de saberes, esses são elementos que fazem parte da prática e os professores devem conhecer suas matérias, suas disciplinas e seus programas, isto é, o professor deve dominar o conteúdo da sua disciplina e ter conhecimentos sobre as ciências da educação e considerar também toda a experiência no cotidiano com os alunos. Essa articulação que o professor faz entre sua experiência e o que ele sabe lhe permite fazer parte de um grupo social e profissional.

Mas, entendemos também que os saberes que os professores possuem a respeito das disciplinas e os saberes curriculares, não são, em alguns casos, construídos por eles, pois, ainda prevalece o modelo importado. O professor segue o que o sistema de ensino o faz ensinar. A seleção de conteúdos, por vezes, é determinada por outros que não conhecem a realidade sob a qual se aplica àqueles conteúdos. Por isso, Tardif (2008, p. 41), tece algumas considerações, dizendo que:

Além de não controlarem nem a definição nem a seleção dos saberes curriculares e disciplinares, os professores não controlam nem a definição nem a seleção dos saberes pedagógicos transmitidos pelas instituições de formação (universidades e escolas).

Diante do exposto, vimos que o autor faz um breve e sutil comentário em relação à questão da autonomia do professor. Assim, vimos em Contreras (2002), que:

O professor ou professora tem que inevitavelmente se defrontar com sua própria decisão sobre a prática que realiza, porque ao ser ele ou ela quem pessoalmente se projeta em sua relação com alunos e alunas, tratando de gerar uma influência, deve decidir ou assumir o grau de identificação ou de compromisso com as práticas educativas que desenvolve seus níveis de transformação da realidade que enfrenta.

Assim sendo, e segundo Tardif (2008), o professor está distante dessa conquista chamada autonomia, quando lhe é imposto um conteúdo e um programa que sequer teve o direito de opinar. Entendemos que, apesar da discussão que paira na atualidade sobre o professor reflexivo, crítico, criativo e, sobretudo autônomo, ele ainda se constitui um ser apático, sem grandes perspectivas porque foi e está sendo podado em sua função docente. Mas, entendemos ainda haver esperanças, pois, as ideias de Azzi (2009, p.40), reforça essas esperanças, dizendo:

O trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social; como prática, visa à transformação de uma realidade, a partir das necessidades práticas do homem social. Nesse sentido, a compreensão do trabalho docente demanda que este seja analisado enquanto categoria geral – o trabalho – e em

sua especificidade – docência.

Para a autora, a aproximação ao campo de atuação de professores, ou seja, a sala de aula permite um conhecimento a cerca da prática pedagógica levando em consideração as experiências vividas na sala de aula. Ao conhecer como os saberes são apropriados e mobilizados na prática, pode contribuir para a constituição de novos saberes, valorizando os professores como produtores de conhecimentos, aonde o trabalho docente vai se construindo e sendo analisado através da prática. Todos os novos conhecimentos que o docente adquire na sala de aula, são saberes práticos e não da prática, pois os mesmos se integram a prática.

## **TEORIA E PRÁTICA DO SABER DOCENTE**

Conforme vimos sobre saberes docentes, existe a necessidade da experiência em sala de aula que o professor adquire no cotidiano, ou seja, a relação teoria e prática, onde a prática seria a educação e a teoria seria a ciência da educação, onde a teoria investiga a prática com todo o seu conhecimento com base nos saberes como ponto de partida. Assim a prática de ensino, gira em volta dos sabres adquiridos nas aulas e na observação de outros professores.

[...] a educação ou não requer nenhuma investigação da prática, porque já dispõe de proposições normativas e técnicas suficientes para conduzir a prática, ou precisa apenas traduzir, na prática, de modo técnico-artesanal, os conhecimentos que tem do ensino-aprendizagem [...]. Assim, a prática de ensino reduz-se à aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, nos livros e na observação do comportamento de outros professores, sobre como dar aulas. (PIMENTA, 2010, p.99)

A pedagogia como qualquer ciência tem a tarefa de auto determinar-se, porém, como ciência, encontra o seu significado na prática. Assim a pedagogia como ciência prática tem objetivos pedagógicos, cujo sentido está no aperfeiçoamento da práxis. Pois, para Pimenta (2010, p.105). "A atividade docente é uma atividade de educação, então a atividade docente é uma prática social".

O exercício da atividade docente requer preparo, ou seja, saberes necessários à formação dos indivíduos. Preparo este que ocorre todos os dias no exercício da profissão, contribuindo para a aquisição de conhecimento, de saberes sistemáticos da realidade do ensino-aprendizagem. Para os professores, os saberes adquiridos com a experiência profissional compõem os fundamentos de sua competência.

O docente não atua sozinho, pois, o ensino acontece num contexto de várias interações, o professor se encontra em interação com várias pessoas, começando pelos alunos. Isso permite aos professores não um saber sobre o objeto do conhecimento e sua prática, mas, essa interação permite que os docentes adquiram a capacidade de se comprometerem como sujeitos em interação uns com os outros, uma vez que, ao atuar em escolas, por ser um meio social, existem hierarquias a serem respeitadas.

Os saberes originam-se na prática cotidiana dos professores em confronto com o exercício, com as condições de trabalho que a profissão oferece. Os docentes devem desenvolver seus trabalhos com integridade e responsabilidade, então surge à importância da troca de informações e experiências, cujo professor aprende com o outro, objetivando assim os saberes das experiências, onde o papel do professor não é apenas transmitir conhecimento na sala de aula, mas compartilhar os mesmos conhecimentos com outros professores. Logo, o saber do corpo docente, é um saber constituído de saberes provenientes de sua formação profissional, de suas experiências cotidianas e do currículo posto em prática por cada

profissional.

Então esses saberes obtidos através da experiência, faz parte da competência profissional, pois ao pensarmos em um modelo de professor, devemos considerar o contexto social no qual ele constrói e aplica suas práticas.

## **O PROFESSOR, SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA E O MEIO**

A prática do professor realizada em sala de aula é muito importante para a aprendizagem do aluno, a maneira como ele, professor, exerce essa prática pode influenciar bastante no desenvolvimento cognitivo de seus alunos. O professor deve procurar a melhor maneira de exposição do conteúdo, afim de que o aluno possa aprender de forma prazerosa.

Uma vez que o professor enquanto educador deve procurar maneiras de garantir que a aprendizagem se realize como consequência da sua atividade de ensinar, a aprendizagem do aluno deve estar relacionada não apenas com os conteúdos em sala de aula, mas sim com toda uma realidade histórico-social, para que a partir do meio em que está inserido ele possa se desenvolver cada vez mais. "Práxis é a atividade (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo teórico é preciso transformá-lo (práxis)". (MARX, apud, PIMENTA, 2010, p.86).

Então o que Marx defende é que conhecer e interpretar o mundo apenas de forma teórica, não é o suficiente, é importante sim, e com certeza vai ser fundamental para alcançarmos uma maior aprendizagem, porém é preciso transformar esse mundo e isso, vamos conhecer por meio da "práxis", fazendo, praticando exercendo aquilo que estava posto na teoria, é tomando atitudes de transformação que alcançaremos uma sociedade melhor para todos e a sala de aula é um começo, desde que o professor trabalhe essas questões dentro da sala de aula, ajudando seus alunos a serem críticos e criativos, indo em busca de mudanças.

O homem não aceita sempre o mundo como ele é, pois se aceitasse não sentiria a necessidade de transforma-lo, nem de transformar a si mesmo, e isso é bom, pois move a necessidade de conhecer e estabelecer metas a serem alcançadas. E na educação não deve ser diferente, essa vontade de ir à busca de melhoria para o ensino deve prevalecer, porque o professor é capaz de ajudar o aluno em muitos aspectos de forma que eles também busquem essas melhorias.

## **A AUTONOMIA DO PROFESSOR**

Sabemos que em muitos casos os professores vêm perdendo o controle e o sentido sobre o próprio trabalho, ou seja, à perda de autonomia e de identidade docente, podendo comprometer seriamente seu profissionalismo e a aprendizagem de seus alunos.

É importante que o professor tenha autonomia em sala de aula, os seus alunos precisam sentir-se seguros e confiantes, e é de fundamental importância que o professor transmita isso para os mesmos, pois os saberes docentes contribuem bastante tanto para o aluno como também para o professor, que com certeza vai se sentir melhor, uma vez que sua segurança em relação aos seus saberes enquanto docente lhe permite isso. Sendo assim, nos apoiamos na ideia do autor, quando afirma:

A atuação docente não é um assunto de decisão unilateral do professor ou professora, tão somente, não se pode entender o ensino atendendo apenas os fatores visíveis em sala de aula. O ensino é um jogo de "práticas aninhadas", onde fatores históricos, culturais, sociais, institucionais e trabalhistas tomam parte, junto com os individuais. Deste ponto de vista, os docentes são

simultaneamente veículo através dos quais se concretizam os influxos que geram todos estes fatores, e criadores de respostas mais ou menos adaptativas ou críticas a esses mesmos fatores. (GIMENO, apud, CONTRERAS, 2002, p.75).

É preciso ir mais além da sala de aula para entender a atuação, o ensino do professor. Inúmeros são os fatores que podem contribuir para a atuação do mesmo em sala de aula e que é preciso despertar para essa necessidade.

O meio social no qual o professor vive pode influenciar em sua prática, importante que ele use isso a seu favor procurando ver quais são os pontos e o que ele pode tirar desse meio para usar em sala de aula de forma positiva, contribuindo assim, para a aprendizagem de todos.

Com o passar do tempo o professor vai construindo e reconstruindo seus saberes, condição essa que o fortalece na sua função docente. E a partir de sua experiência o professor terá uma maior facilidade em reconstruir tais conhecimentos, pois quando sente a necessidade de mudar é porque alguma coisa não está dando certo, é porque ele quer e necessita melhorar.

Em muitos casos o modo de vida pessoal pode interferir no profissional, fazendo com que o professor fique um pouco perdido em meio a toda essa história. É por isso que o conhecimento produzido pelo professor e por seus alunos deve estar mais próximo da realidade dos mesmos e do cotidiano do professor para que o mesmo possa entender e diferenciar aquilo que é pessoal daquilo que é profissional, para que questões como essas, ou eventuais problemas que venham a ocorrer na sua vida pessoal não interfira no desenvolvimento dos seus alunos em sala de aula.

De certa forma o professor da educação básica detém determinada autonomia, entretanto, o que percebemos é que essa autonomia em alguns casos é vigiada, controlada, nem sempre ele pode inovar sua prática pedagógica porque o gestor não tem noções dos princípios políticos educacionais que regem os novos paradigmas. Algumas cidades interioranas do Estado de Alagoas ainda não adotaram o processo de gestão democrática. O diretor é "qualquer um", desde que no período eleitoral renda votos, portanto, a gestão democrática fica somente na legislação.

### **O SER, O FAZER, O AGIR NO MBITO DA ESCOLA: BREVES ENFOQUES TEÓRICOS.**

Segundo Veiga (2008, p.13) "a docência é o trabalho dos professores, na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas". A prática pedagógica centra-se em torno de pilares, os quais alicerçam o trabalho do professor, onde, o mesmo deve trabalhar considerando o ser, o fazer e o agir no cotidiano, ou seja, em campo de atuação.

A constituição do saber fazer ocorre durante a realização da prática, assim, o profissional da educação irá adquirir o saber fazer a partir do seu próprio fazer, pois a experiência constitui conhecimentos, sem a qual, não seria capaz a aquisição desses saberes.

O momento da prática, do fazer é muito importante para o crescimento do profissional da educação, uma vez que irá apontar novas possibilidades para que o mesmo possa ensinar e aprender ao mesmo tempo. Nessa perspectiva é importante que o professor possa rever suas práticas, suas concepções em relação ao ensinar e ao aprender e como ele compreende tudo isso.

O ser professor exige muita dedicação, uma vez que o mesmo estará lidando com uma grande diversidade em sala de aula, e é necessário que ele aprenda a lidar com isso. E sendo assim o professor exercerá um fazer competente diante da sua realidade em sala de aula, mas para isso é necessário uma maior dedicação e responsabilidade. Segundo Pimenta e Lima (2010, p.147) "É importante que essa compreensão esteja presente em todos os momentos da ação docente, bem como na reflexão sobre os

porquês da profissão, o sentido e a responsabilidade social de ser professor”.

A sala de aula é um espaço bastante propício para a convivência, uma vez que a interação entre aluno, professor, a realidade e a sala de aula, contribuem de forma positiva para transformar o espaço escolar em momentos de ação/reflexão, interação e emancipação, na medida em que os mesmos estarão interagindo entre si e assim fazendo acontecer o agir. Agir esse que o professor certamente precisará de toda essa interação com o aluno e com o meio, para fazer valer todas as suas ideias para uma melhora na prática. Pois, é fazendo com ele aprenda cada vez mais, e assim socializando nova onde está inserido.

## CONCLUSÃO

A atuação do professor na sala de aula depende de vários fatores, sendo seus saberes o mais relevante. Entendemos que além de conhecer, o professor necessita divulgar aquilo que aprendeu, especialmente, difundindo-o esse conhecimento na sala de aula. É necessário considerar sua prática pedagógica, pois o corpo docente adquire experiência no cotidiano ao realizar seu trabalho. É, sobretudo, nesse lócus de trabalho que se começa a problematizar e daí surgir novos questionamentos, novas aprendizagens.

A atuação do professor na sala de aula vem sendo substituída pela análise de sua prática, dando ênfase aos saberes que este profissional dispõe. Por isso existe a necessidade de reflexão, onde o docente deve refletir sobre seus saberes e a propagação dos mesmos. A pedagogia enquanto ciência da educação deve considerar toda a experiência proveniente da sala de aula, fazendo uma ligação entre teoria e prática, pois os saberes docentes possuem destaque social e econômico e o professor deixa de ser mero transmissor de conhecimento.

A atividade docente não ocorre de maneira isolada, ocorre num contexto de interação entre os membros da escola, então, a prática docente é um conjunto de saberes que mobiliza saberes. O professor não atua sozinho sobre o objeto do conhecimento, ele depende do contexto para mobilizar seus saberes. Logo, a ação norteia o trabalho docente, pois os saberes se originam na experiência do cotidiano.

•

AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S.G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009, p.35-60.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela; revisão Técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática 9 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos) 5.ed – São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VEIGA, I.P.A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I.P.A; D’AVILA, C, M (Org). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

- 
- [1] Graduanda em Pedagogia, bolsista do grupo de pesquisa Fopecus. E-mail: jucicleidematos@hotmail.com.
- [2] Graduanda em Pedagogia, voluntária do grupo de pesquisa Fopecus. E-mail: luannalymeira@hotmail.com.
- [3] Professora mestra, coordenadora do grupo Fopecus. E-mail: mjbaraujo@yahoo.com.br
- [4] Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.